

Congresso sofre pressão contra cortes

Telefoto de Luiz Antônio

BRASÍLIA — Os cortes feitos pela Comissão de Orçamento na proposta orçamentária levaram de volta ao Congresso toda a espécie de **lobbies**, a maioria defendendo os interesses dos setores mais prejudicados. A ação dos lobistas foi a principal geradora das 1.140 emendas apresentadas, que elevam os gastos do Tesouro a em CZ\$ 1,2 bilhão — e o Legislativo não deixou de atuar em causa própria, tentando conseguir mais verbas para a construção de um novo anexo. O Ministério do Exército foi surpreendido por um corte inesperado de 20% de suas verbas, mas não conseguiu atuar a tempo. Nenhuma emenda foi apresentada para repor o dinheiro subtraído.

Nos últimos dias, desfilaram pela Comissão de Orçamento funcionários do IBGE, do Serpro, da Embraer, do Ministério do Exército e do IBC, que ficou sem nenhum centavo. As emendas apresentadas elevam os gastos do Tesouro em Cz\$ 1,2 bilhão.

O Congresso — que, por emenda do Deputado Plínio de Arruda Sam-

paio (PT), poderá ganhar um novo prédio — acusa a área econômica do Governo pelo impasse na aprovação da proposta orçamentária. Pelo menos, esta é a opinião do Presidente da Comissão, Deputado Cid Sampaio (PMDB-MA), que considerou “um desastroso equívoco” a inclusão do pagamento da dívida dos Estados como receita da União:

— Este problema não deveria ser tratado pela Comissão. A negociação da dívida é como um contrato entre as partes cujo advogado, no caso, é o Senado.

Em tom de desabafo, depois de tantas tentativas infrutíferas de entendimento sobre o assunto, o Presidente da Comissão disse que a assessoria técnica do Governo “não está fazendo política nenhuma de reversão da dívida”.

— Acho que faltou seriedade até mesmo na inclusão da dívida como receita. Jogaram os números na proposta orçamentária sem nenhum critério. Só para constar como receita — afirmou Cid Sampaio.



Para Cid Carvalho, inclusão do pagamento das dívidas estaduais como receita da União é “um desastroso equívoco”